

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
SISTEMA DE BIBLIOTECAS DA UNICAMP
REPOSITÓRIO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA E INTELLECTUAL DA UNICAMP

Versão do arquivo anexado / Version of attached file:

Versão do Editor / Published Version

Mais informações no site da editora / Further information on publisher's website:

<https://sites.google.com/unicamp.br/eemu/anais/anos-anteriores>

DOI: 0

Direitos autorais / Publisher's copyright statement:

©2023 by UNICAMP/IA. All rights reserved.

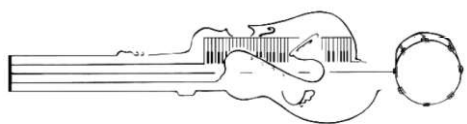
DIRETORIA DE TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO

Cidade Universitária Zeferino Vaz Barão Geraldo

CEP 13083-970 – Campinas SP

Fone: (19) 3521-6493

<http://www.repositorio.unicamp.br>



O currículo da rede pública municipal de Limeira-SP: uma análise crítica sobre a abordagem dos processos criativos

Raquel Mendes Rochia Santos
Unicamp
raquel.rochia@gmail.com

Alexandre Henrique dos Santos
Unicamp
alexjazzbass@gmail.com

Vilson Zattera
Unicamp
Vilson.zattera@gmail.com

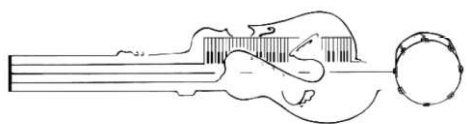
Resumo: O presente artigo faz uma breve análise do componente curricular Arte do Currículo da Rede Municipal de Ensino de Limeira, no qual estão inseridos os conteúdos fundamentais de música que devem ser abordados desde a educação infantil até o 5º ano do ensino fundamental I. O objetivo é apresentar pesquisas cujo tema criatividade tenha relevância na educação musical atual, conforme preconiza a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e propor formações para que a criatividade seja mais utilizada na educação básica da rede pública municipal de Limeira/SP.

Palavras-chave: Música, Criatividade, Processos criativos, Educação musical, Formação de professores.

1. Introdução

A definição de criatividade, segundo o dicionário Dicio online, é de que se trata de um substantivo feminino que indica “qualidade da pessoa criativa, de quem tem capacidade, inteligência e talento para criar, inventar ou fazer inovações na área em que atua; originalidade. Essa capacidade de inventar, de criar, de compor a partir da imaginação” (CRIATIVIDADE, 2023). Considerando que este deva ser um dos pilares da educação musical nas escolas, o presente trabalho tem como objetivo verificar as questões relacionadas ao processo criativo orientadas no currículo da rede municipal de educação infantil da cidade de Limeira-SP. Esta análise será feita através de uma leitura e pesquisa inicial do documento pelo termo “criatividade”, sem, contudo, aprofundar-se na pesquisa documental do mesmo até pelo espaço disponível na estrutura do presente trabalho, o que, obviamente, poderá ser objeto de pesquisas futuras.

Este artigo também tem por objetivo analisar as ações solicitadas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e outras literaturas em relação à importância da criatividade nas aulas de música da educação infantil e buscar relações com os objetivos gerais do Currículo da Rede Municipal de Ensino de Limeira.



Este trabalho busca ainda promover reflexões sobre a importância da criatividade e suas contribuições para a educação infantil. O artigo apresenta em sua primeira parte uma explanação sobre o conceito de criatividade abordado na BNCC. Na sequência irá apresentar as impressões analíticas dos autores acerca do elemento criatividade no currículo da educação infantil de Limeira-SP.

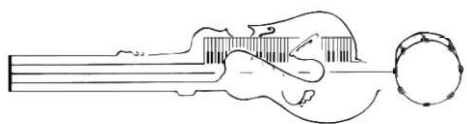
2. A BNCC e a criatividade

Segundo Rocha (2015, p.1), a criatividade em estudos na área da Educação Musical é um tema recorrente, porém ainda pouco explorado no que tange à formação docente em música. O autor pesquisou aspectos relacionados a algumas práticas pedagógico-musicais, como o uso de composição, improvisação e elaboração de arranjos em sala de aula, visando a formação docente em música. Logo, para Rocha,

Refletir e discutir sobre a criatividade relacionada à formação docente em música, pode colaborar para a formulação de estratégias pedagógico-musicais capazes de suprir algumas das demandas e problemáticas encontradas tanto no processo de formação do professor de música, quanto, posteriormente, durante sua atuação profissional. Uma dessas demandas, se relaciona à preparação do professor para que este possa atuar em diferentes espaços e situações, tais como: em espaços formais, em escolas especializadas, em escolas públicas e privadas, em espaços não-formais, ONGs, escolas livres, igrejas, entre outros (ROCHA, 2015, p.1).

A BNCC é o documento que estabelece as diretrizes e objetivos de aprendizagem para a educação básica no Brasil e reconhece a importância da criatividade como uma das competências essenciais para o desenvolvimento das crianças na Educação Infantil. No campo de experiência Traços, sons, cores e formas, a BNCC fala da convivência com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas no cotidiano da instituição escolar e de se “proporcionar vivências de diversas formas de expressão e linguagens, como as artes visuais, a música, o teatro, a dança e o audiovisual, entre outras” (Brasil, 2020, p.39). Um exemplo que se refere à criatividade é o trecho abaixo:

Essas experiências contribuem para que, desde muito pequenas, as crianças desenvolvam senso estético e crítico, o conhecimento de si mesmas, dos outros e da realidade que as cerca. Portanto, a Educação Infantil precisa promover a participação das crianças em tempos e espaços para a produção, manifestação e apreciação artística, de modo a favorecer o desenvolvimento da sensibilidade, da **criatividade** e da **expressão pessoal das crianças**, permitindo que se apropriem e reconfigurem, permanentemente, a cultura e potencializem suas singularidades, ao ampliar repertórios e interpretar suas experiências e vivências artísticas. (BRASIL, 2020, p.39, grifo nosso).



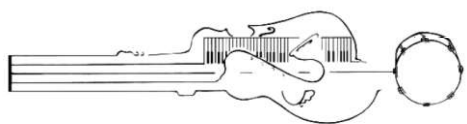
De acordo com a BNCC, a criatividade na Educação Infantil é abordada de forma transversal em todas as áreas de conhecimento e campos de experiência, e deve ser desenvolvida por meio de atividades que estimulem a imaginação, a curiosidade, a experimentação e a expressão artística. A educação musical na educação infantil tem como função desenvolver habilidades e competências musicais, bem como contribuir para o desenvolvimento integral da criança (BRASIL, 2020, p.39).

A BNCC estabelece que a educação musical na educação infantil deva promover o contato com diferentes manifestações musicais, por meio de atividades lúdicas, improvisação, criação e apreciação musical. Além disso, a BNCC destaca que a educação musical deve contribuir para o desenvolvimento da linguagem, da imaginação, da memória, da criatividade, da percepção e da expressão corporal das crianças. Por fim, a aprendizagem de Arte precisa alcançar a experiência e vivência artísticas como prática social, permitindo que os alunos sejam protagonistas e **criadores** (BRASIL, 2020, p.191, grifo nosso).

Dessa forma, a educação musical na educação infantil tem um papel fundamental que vai além da música, mas contribui para o desenvolvimento cognitivo, social e emocional dos estudantes, ajudando-os a desenvolver habilidades e competências que serão importantes não apenas para a sua formação musical, mas também para a sua vida como um todo.

3. O Currículo da Rede Municipal de Ensino de Limeira e suas especificidades

Analisando o Currículo da Rede Municipal de Limeira, o qual guia os conteúdos da Educação Básica municipal e deve servir de direcionamento para o planejamento de aulas de acordo com cada série da educação básica, observou-se que a palavra criatividade não apareceu nenhuma vez nas descrições dos objetivos gerais ou conteúdos específicos de música, mas apareceu algumas vezes na descrição dos conteúdos das artes visuais e do teatro. Notou-se ainda que, aparentemente, o enfoque desses conteúdos de música não tem como prerrogativa a capacidade criadora e inventiva, mas a repetição dos conteúdos tradicionais, como o estudo dos sons, suas propriedades e estrutura musical, os gêneros musicais, os instrumentos musicais, e os movimentos culturais. Isso não significa que o professor não possa utilizar o estímulo à criatividade como objetivo de seus planejamentos, mas a simples observação da falta dessa citação no principal documento que rege o ensino musical na educação básica do município de Limeira, talvez possa indicar que as próprias formações de licenciatura em música ainda sigam o modelo de ensino tradicional, assim como afirma Rocha:



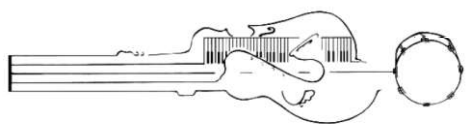
Talvez isso ocorra pelo fato de que muitos desses cursos estão pautados em modelos e sistemas curriculares conservadores, sendo justamente nesse contexto que se situam os cursos de bacharelado e licenciatura em música. Esses cursos carregam a herança dos conservatórios de música europeus que foram por muito tempo as principais referências no ensino de música brasileiro, considerado como “modelo conservatorial” por adotar uma postura “reprodutivista”, alicerçada em cultuar obras musicais de grandes compositores da humanidade, principalmente encontrados na música erudita europeia, e em utilizar métodos de ensino de música consagrados e que pouco valorizam o potencial criativo dos alunos, promovendo uma formação docente deficitária e fragmentada. (ROCHA, 2015, p.2).

O currículo da rede municipal de Limeira teve revisão curricular iniciada em 2018, cumprindo determinação da Resolução CNE/CP nº 2, de 22 de dezembro de 2017, que institui e orienta a implantação da BNCC. No exemplo abaixo que foi escolhido aleatoriamente dentre as tabelas de todas as séries da educação infantil ao 5º ano do ensino fundamental I, percebe-se a intenção de estimular a sensibilidade como determina a BNCC, porém em nenhum momento nos quadros de objetivos gerais e conteúdo deste e dos demais anos foi citado o termo criatividade ou práticas criativas.

MUSICA		
2º ANO		
EIXO ESTRUTURANTE: ARTE COMO OBJETO HISTÓRICO, CULTURAL E SOCIAL		
OBJETIVO GERAL	CONTEÚDO GERAL	CONTEÚDO ESPECÍFICO
Promover experiências de apreciação e abordagem da música em vários contextos culturais e históricos que se dá através da expressão musical em diferentes épocas.	¹³² COMPREENSÃO E CONTEXTUALIZAÇÃO EM DIFERENTES CONTEXTOS SOCIOCULTURAIS	História da música
Ouvir música com atenção e perceber a estrutura e elementos que ela compõe. Criar notações musicais por meio de desenho.	ESTRUTURA MUSICAL	Ritmo Melodia Harmonia Partitura não convencional Partitura convencional
Sensibilizar musicalmente os alunos através da apreciação de diversos estilos musicais. Conhecer a história e as músicas dos compositores. Explorar e identificar elementos da música para se expressar, interagir com os outros e ampliar seu conhecimento de mundo.	GÊNERO MUSICAL	Sertanejo Forró Reggae

Tabela 1: Currículo da rede municipal de ensino de Limeira. p.663

Apesar das novas perspectivas de ensino abordadas na BNCC e a possibilidade de o educador planejar suas atividades com enfoque em um ensino mais moderno e criativo,



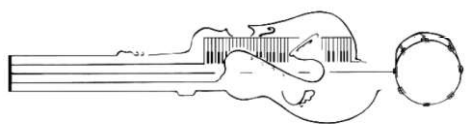
independente do texto da tabela acima, observou-se que o próprio currículo não encorajava o professor a seguir por caminhos menos convencionais.

Se analisarmos o exemplo acima referente à parte dos objetivos para as turmas do 2º ano do ensino fundamental I, podemos perceber que para o objetivo específico “História da Música”, o objetivo geral é o de “promover experiências de apreciação e abordagem da música em vários contextos culturais e históricos que se dá através da expressão musical em diferentes épocas”, (LIMEIRA, 2019, p.663) ou seja, propõe atividades de escuta e apreciação para conhecimento da história.

No campo onde o conteúdo geral é o de “Estrutura musical” (ritmo, melodia, harmonia, partitura não convencional e partitura convencional), temos como objetivo geral “Ouvir música com atenção e perceber a estrutura e elementos que ela compõe” (LIMEIRA, 2019, p.663). Mais uma vez uma proposta tradicional na qual o estudante deve ser um ouvinte passivo, tendo como premissa o aprendizado dos elementos estruturais da música. Neste mesmo campo aparece o objetivo geral “Criar notações musicais por meio de desenho”, ou seja, uma proposta de elaboração de partituras não convencionais. Aqui há uma abertura imensa para o uso da criatividade pelos estudantes, já que podem criar símbolos, elementos e formas únicas e autorais para representar sons, criar suas próprias músicas, ritmos e melodias. Neste caso, o professor, que muitas vezes não tem formação específica em música, precisa ter pleno conhecimento dos elementos formais para auxiliar os estudantes nesta criação.

No conteúdo geral sobre “gênero musical”, os diversos gêneros populares e eruditos estão divididos no currículo entre todos os anos de escolaridade, não tendo um contexto para que seja ensinado o gênero específico ali descrito na série em questão. Isso sugere que os gêneros poderiam ser distribuídos de formas diferentes de acordo com os anos de escolaridade ou pretensão de abordagem do professor, porém, como um mesmo professor nem sempre leciona em todas as séries e em uma mesma escola, torna-se necessário que estes gêneros sejam apresentados exatamente na série em que estão descritos no currículo, para que possam ser todos contemplados durante os anos da educação infantil e ensino fundamental I.

Neste item, o objetivo geral é o de sensibilizar através da apreciação de diversos estilos musicais, conhecendo a história dos ritmos e seus compositores; mais uma vez uma abordagem tradicional é requerida, a não ser que o professor tenha, ele mesmo, a criatividade para oferecer formas diferenciadas de ensino nas quais os estudantes possam ser autores de seu próprio aprendizado.



Ainda nos objetivos referentes aos gêneros musicais do currículo para o 2º ano do ensino fundamental (LIMEIRA, 2019, p. 663), no item “explorar e identificar elementos da música para se expressar, interagir com os outros e ampliar seu conhecimento de mundo”, a proposta abrange o ensino da história da música e a aprendizagem dos ritmos e elementos estruturais, no caso do exemplo, os estilos “sertanejo”, “forró” e “reggae”.

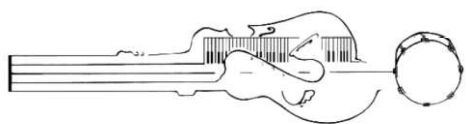
As demais tabelas de todos os anos de escolaridade foram analisadas e da mesma forma que o exemplo não apresentaram citações de práticas criativas em sua formulação.

4. A educação musical criativa versus educação musical tradicional

A educação musical criativa e a tradicional são duas abordagens distintas no ensino de música que apresentam diferenças significativas em termos de objetivos, metodologias e resultados esperados. Em seu livro “Ciranda de sons, práticas criativas em educação musical”, Fonterrada (2015, p. 15) observa que nas artes visuais e teatro, as propostas que envolvem práticas criativas são bastante incentivadas, como foi possível observar igualmente no currículo de arte do município de Limeira citado na introdução deste trabalho. Segundo Fonterrada, “Nas escolas e cursos dessas linguagens artísticas, os professores, com frequência, levam seus alunos a criar, abrindo espaço para a imaginação e a fantasia, em desenhos, colagens e pinturas, jogos teatrais ou coreografias” (FONTEERRADA, 2015, p.15). No entanto, até onde se pode perceber, ainda que informalmente, essa não é a conduta mais constante no campo do ensino de Música.

A educação musical tradicional se baseia em uma visão mais conservadora, que valoriza a transmissão de conhecimentos e técnicas já estabelecidos. Nessa abordagem, o ensino é centrado no professor, que é o detentor do conhecimento e se encarrega de transmiti-lo aos alunos por meio de aulas expositivas, exercícios e repertórios pré-determinados. (FONTEERRADA, 2015, p.16). Isso se deve ao fato de a tradição de ensino e aprendizagem de música, nos estabelecimentos especializados, ter por objetivo preparar seus alunos para tocar um instrumento musical ou cantar, o que exige muito trabalho técnico-instrumental e estudo para interpretação de repertório consagrado de cada instrumento musical específico.

Por outro lado, a educação musical criativa se baseia em uma visão mais progressista, que valoriza a experimentação, a improvisação e a criação de novas formas musicais. Nessa abordagem, o ensino é centrado no aluno, que é incentivado a explorar sua criatividade e sua expressividade musical por meio de atividades lúdicas e colaborativas. O objetivo é



desenvolver a sensibilidade musical, a capacidade de improvisação e a criatividade dos estudantes, estimulando outros olhares para o ensino-aprendizagem da música.

Considerações finais

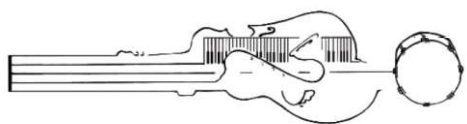
Este trabalho abordou a questão da criatividade orientada no documento da BNCC para a educação infantil e suas relações com o currículo da educação infantil da cidade de Limeira-SP. Mesmo que nos últimos anos tenha havido um incentivo da educação musical criativa em decorrência do crescimento da área de pesquisa em educação musical no Brasil, percebe-se ainda alguns obstáculos para sua maior implementação, como a resistência de alguns professores e escolas tradicionalistas que preservam o ensino de música eurocêntrico, falta de formação de professores com metodologias mais criativas e investimento na atualização dos currículos das redes municipais, sobretudo do documento analisado neste trabalho.

Embora as abordagens contemporâneas e tradicionais tenham seus méritos e suas limitações, a educação musical criativa tem ganhado espaço nos últimos anos, em resposta à necessidade de formar músicos mais versáteis, criativos e adaptáveis às mudanças do mundo contemporâneo. Além disso, a educação musical criativa tem se mostrado eficaz para estimular o desenvolvimento cognitivo, social e emocional dos estudantes, contribuindo para sua formação integral como seres humanos.

Considerando a forma como os objetivos são propostos no currículo de Limeira, parece haver um descompasso com a BNCC, que é um documento oficial e obrigatório. Desta forma, podemos considerar que o currículo de Limeira careça de ajustes e seria importante a sua revisão.

O currículo escolar é um reflexo do planejamento de sociedade desejado, representando um espaço de luta política e, portanto, poder. Pode-se considerar que a falta de ênfase na criatividade e a promoção de propostas educacionais que não buscam desenvolver sujeitos críticos e reflexivos capazes de transformar sua própria realidade, possam ser potencialmente um projeto governamental sem a intenção de estimular tal desenvolvimento.

Para que os objetivos ponderados sejam alcançados, faz-se necessário um direcionamento na formação dos professores de arte que irão desenvolver os conteúdos de música na educação infantil, propondo-se novas abordagens que estimulem as práticas criativas pelos estudantes e a criação de atividades com propostas utilizando a criatividade e a promoção da autonomia dos estudantes.



Referências

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base*. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2020. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 04 mar. 2023.

CRIATIVIDADE. In.: DICIO, Dicionário Online de Português. Porto: 7Graus, 2020. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/criatividade/>>. Acesso em: 05 mar. 2023.

FONTEERRADA, MTO. In: *Ciranda de sons: práticas criativas em educação musical* [online]. São Paulo: Editora UNESP digital, 2015, Disponível em: <<https://static.scielo.org/scielobooks/7cs92/pdf/fonterrada-9788568334607.pdf>>. Acesso em: 04 mar. 2023.

LIMEIRA, *Currículo Da Rede Municipal De Ensino De Limeira*. Secretaria Municipal de Educação de Limeira, 2019. Disponível em: <https://www.smelimeira.com.br/leis/curriculo_2019.pdf>. Acesso em: 04 mar. 2023.

ROCHA, José Leandro Silva. *As contribuições da criatividade na formação docente em música*. Anais II CONEDU... Campina Grande: Realize Editora, 2015. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/15485>>. Acesso em: 04 mar. 2023.